

CRESCENDO DESASSIMILAÇÃO ANTIPÁTICA- AUTOENERGODIÁLISE: REFLEXÕES SOBRE A AUTOQUALIFICAÇÃO PENSÊNICA

GROWING ANTIPATHETIC DISSIMILATION – SELF ENERGODIALYSIS: REFLECTIONS
ON SELF QUALIFICATION OF THOUGHT

CRECIENTE DESASIMILACIÓN ANTIPÁTICA - AUTOENERGODIÁLISIS: REFLEXIONES
SOBRE LA AUTOCALIFICACIÓN DEL PENSAMIENTO

Guilherme Vasconcelos

Especialidade: Autevolucilogia.

Resumo

Com o objetivo de explorar e compreender as relações humanas, notadamente as trocas energéticas (amparológicas e assediológicas), este estudo procura resgatar e analisar o conceito de desassimilação antipática, cotejando com o extremo oposto, em relação à autoqualificação pensênica, a energodiálise. A Metodologia aplicada, foi a pesquisa bibliográfica e a sistematização de reflexões pessoais, propondo exemplos e questionamentos com a finalidade de promover, ao leitor, o aprofundamento nos temas estudados. Conclui-se a eficácia da abordagem técnica ao, gradativamente, ir substituindo a instintividade pela tecnicidade, na aceleração da própria evolução. Este estudo convida os leitores a refletirem sobre as próprias experiências, assumindo o protagonismo evolutivo, embarcando em jornada de compreensão e crescimento mútuo com os compassageiros evolutivos.

Palavras-chave: autoprotagonismo; autoenergodiálise; autorresponsabilidade; autodesassedialidade; autodiscernimento.

Abstract

With the aim of exploring and understanding human relationships, particularly energy exchanges (supportive and harassment-related), this study seeks to recover and analyze the concept of unsympathetic disassimilation, contrasting it with its extreme opposite, in relation to self-qualitative thought, energodialysis. The methodology applied was bibliographic research and the systematization of personal reflections, proposing examples and questions to promote the reader's deepening in the studied topics. It is concluded that the technical approach is effective in gradually replacing instinctiveness with technicality, accelerating one's own evolution. This study invites readers to reflect on their own experiences, assuming an evolutionary protagonist role, embarking on a journey of understanding and mutual growth with fellow evolutionary travelers.

Keywords: self-protagonism; self-energodialysis; self-responsibility; self-disassimilation; self-discernment.

Resumen

Con el objetivo de investigar las relaciones humanas para comprender especialmente los intercambios energéticos de amparo y de asedio, se propone en este estudio la búsqueda de rescatar y de analizar el concepto de desasimilación antipática, cotejándolo con el extremo opuesto, respecto de la autocalificación pensénica, la energodiálisis. La Metodología aplicada, fue basada en la investigación bibliográfica y en la sistematización de reflexiones personales, proponiendo ejemplos y cuestionamientos con la finalidad de promover, en el lector, una profundización sobre los temas estudiados. Se concluye sobre la eficacia del abordaje técnico, pues, gradualmente, va sustituyendo la instintividad por la tecnicidad, en la aceleración de la propia evolución, convidando a los lectores a reflexionar sobre sus propias experiencias, asumiendo el protagonismo evolutivo, a partir de la comprensión y el crecimiento mutuo con los copasajeros evolutivos.

Palabras-clave: autoprotagonismo; autoenergodiálisis; autorresponsabilidad; autodesasiedialidad; autodiscernimiento.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo é o de fomentar o debate a respeito da expressão: “exteriorizar as melhores energias”, propondo respostas à questão: como qualificar o padrão pensênico durante as exteriorizações, além da boa intenção?

Fundamentação. A pesquisa foi baseada em dois conceitos pouco explorados no escopo da Conscienciologia, ambos idealizados por Waldo Vieira (1932–2015): *desassimilação antipática* (VIEIRA, 1999, p. 65) e *energodiálise* (VIEIRA, 2009).

Objetivos. O objetivo principal deste artigo é traçar paralelos entre as duas manobras energéticas, localizadas nos extremos opostos do espectro da autoqualificação pensênica.

Incentivo. Também, apontar a importância e incentivar a autoobservação cotidiana mais atenta a respeito das automanifestações, no microuniverso pessoal. Como a consciência lida com os sentimentos, com as emoções e com os estados de ânimo?

Metodologia. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica nas obras conscienciológicas e a sistematização de reflexões a respeito do tema.

Estrutura. O artigo está dividido nas seguintes seções, além da Introdução e Considerações Finais:

- I. Contexto;
- II. Ergodiálise;
- III. Desassimilação Antipática;
- IV. Autoqualificação Pensênica;
- V. Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo;
- VI. Autoenergialise.

I. CONTEXTO

2021. Em 27.12.2021, foi apresentado, em mesa de debates, na 8ª *Semana da Serenologia*, o artigo *Trinômio Ergodiálise–Heteroperdoamento Incondicional–Imperturbabilidade: Condição Possível da Autodespeticidade*¹.

Continuidade. Durante as pesquisas para a escrita do artigo, ficou evidente para este pesquisador, corroborada pelas repercussões do debate, o desejo e a necessidade de aprofundamento no tema ergodiálise.

Lacuna. Consequência desse aprofundamento, percebeu-se a existência de lacuna na própria compreensão a respeito de causas e efeitos das interrelações energéticas.

Contrapartida. Se a ergodiálise é processo homeostático de lidar com as cargas energéticas (energias gravitantes) indesejadas, qual seria a contrapartida nosográfica desse processo (ausência da ergodiálise)?

Pesquisa. Dessa dúvida, tiveram início os estudos, baseados nas autoobservações (autopesquisas) e nas heterobservações (heteropesquisas), das consequências de se praticar ou não a ergodiálise.

Conceitos. Fica o convite ao leitor, interessado em conhecer mais profundamente a base da conceituação da ergodiálise, a leitura do artigo publicado na *Revista Conscienciologia Aplicada* (VASCONCELOS, 2023). Aqui será apresentada sinteticamente o conceito de ergodiálise, e mais profundamente a de desassimilação antipática.

1. Posteriormente publicado na Revista Conscienciologia Aplicada (Vasconcelos, 2023, p. 14 a 24)

II. ENERGODIÁLISE

Registro. O termo energodiálise, proposto por Vieira (2018, p. 2.927) apareceu pela primeira vez na *Enciclopédia da Conscienciologia*, na seção Parafatologia, com a expressão “a energodiálise da consciência”.

Etimologia. O vocábulo *diálise* deriva do idioma Latim, em lógica e gramática, “divisão de uma sílaba em duas”; e do Grego, *dialysis*, “separação; afrouxamento”, de *dialyein*, “dissolver; separar” (usado para o desbande de tropas, um divórcio, etc.), de *dia-*, “através”, + *lyein*, “afrouxar” (da raiz PIE *leu- “afrouxar, dividir, cortar em partes”). Surgiu por volta de 1580s. (Harper, 2023).

Definição. A primeira definição do termo foi publicada em 2023:

A energodiálise é a técnica ou procedimento realizado pela consciência, para promover a assepsia, depuração, filtragem, purgação, reorganização, refinamento ou aprimoramento, temporário, do próprio holopensene (autoenergodiálise), de outrem (heteroenergodiálise) ou de ambiente (energodiálise de ambiente) ao qual tenha acoplado, cosmoética e assistencialmente, intencional ou automaticamente, gerando bem-estar, aumento de lucidez, desobnubilação, até extrapolações aos envolvidos (VASCONCELOS, 2023, p. 18).

Hemodiálise. A hemodiálise é o procedimento através do qual, o sangue “sujo” (com resíduos prejudiciais à saúde) é conduzido para o interior do equipamento dialisador, passa pela filtragem e retorna ao organismo do paciente com menos impurezas (BVS MS, 2019).

Analogia. A analogia entre a hemodiálise e a energodiálise é construída pela semelhança do processo de filtragem.

Procedimento. A energodiálise ocorre quando a consciência executa manobras de autoqualificação pensênica, depurando padrão energético patológico (energias nosográficas gravitantes) de si, de outrem ou de ambientes intra e extrafísicos, devolvendo ao meio, padrão pensênico depurado, mais homeostático.

III. DESASSIMILAÇÃO ANTIPÁTICA

Filtragem. A *desassimilação simpática* (desassim) ocorre então, através da energodiálise, pela filtragem das energias patológicas as quais temos contato. Esse padrão patológico pode ser originado de duas formas:

1. **Intraconsciencial.** Quando o padrão pensênico patológico é originado a partir da própria consciência, por exemplo: a consequência da inabilidade em lidar com determinada emoção, ou gerado a partir de ruminações mentais a respeito de alguma situação considerada injusta sofrida ou algum ataque recebido.

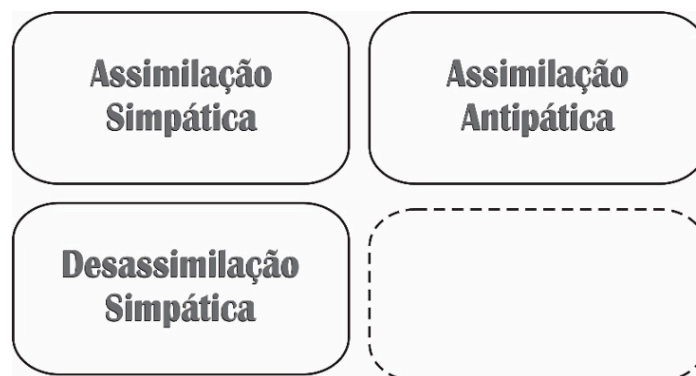
2. **Extraconscienical.** Quando o padrão pensênico patológico é proveniente (absorvido) de algo externo, das interrelações, por exemplo: com conscin, com consciex, com holopenses de ambientes ou parambientes.

Interação. No segundo caso, quando o padrão nosográfico é proveniente de algo externo, ele também pode ser absorvido de pelo menos 2 maneiras diferentes:

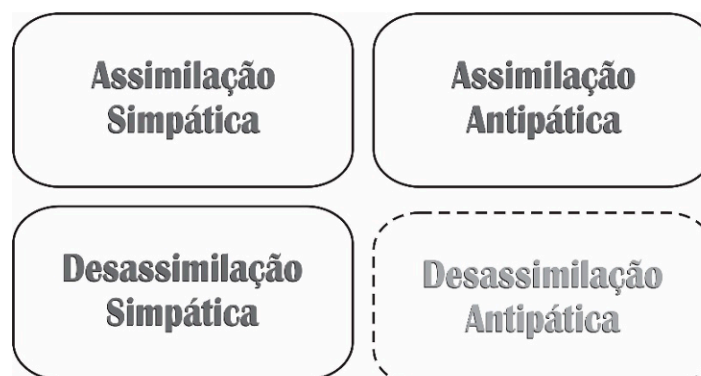
1. **Consciente.** Quando a iniciativa do acoplamento parte da própria consciência, ativamente, com intenção interassistencial, a partir da assimilação simpática, do acoplamento energético proposital com outra consciência ou holopense desequilibrado, com a finalidade de promover a limpeza, depuração e conseqüentemente a melhoria desse padrão pensênico.

2. **Inconsciente.** Quando o acoplamento é espontâneo, ocorre passivamente, sem a iniciativa da consciência, a partir da assimilação antipática, “contaminando” o padrão pensênico.

Lacuna. A compreensão e sistematização desse conhecimento, descortinou para este pesquisador, lacuna que precisava ser preenchida, demonstrada com a seguinte ilustração:



Lógica. Parecia lógico existir a contrapartida nosográfica da *desassimilação simpática*, da mesma forma que existe a da assimilação simpática.



Antipática. A pesquisa bibliográfica revelou artigo *Assimilação Energética Antipática*, de Vieira (1999; p. 65), no qual introduz o conceito da *Desassimilação Energética Antipática*, como sendo a exteriorização, repulsão ou expulsão das energias incompatíveis ou das cargas remanescentes que deixamos entrar em nosso microuniverso consciencial.

Definologia. A *desassimilação antipática* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, descarregar, despejar, ejetar, expulsar, transvazar, repulsar ou repelir patologicamente, indiscriminadamente e, na maioria dos casos, inconscientemente, carga energética indesejada, com a finalidade de tentar promover autalívio, livrando-se das consequências de tal padrão pensênico na própria manifestação.

Pseudoalívio. Apesar de a desassimilação antipática (patológica) ter a “finalidade de promover autalívio”, a manobra está associada à interassidialidade, portanto, a desassimilação não é plena ou eficaz, sempre restando rebarbas energéticas para o agente da desassimilação antipática, e dependendo do nível de autoconsciencialidade dos demais envolvidos também podem sofrer consequências.

Singularidade. De acordo com a *Dessimetriologia*, não existe regra de como cada consciência lida com a carga ergoemocional desconfortável, dependendo da situação, a solução encontrada é a introjeção (ruminação mental / automonoideísmo) ou o extravasamento.

Negligência. A falta de tecnicidade, de vontade e / ou a autoprocristinação em relação ao próprio saneamento energético podem ser causadores da instabilidade ergoemocional, podendo tornar frequentes as “estouradas” ou destemperos.

Instintividade. Energodiálise e Desassimilação Antipática, são extremos opostos no espectro da autoqualificação pensênica. O primeiro é procedimento técnico, o segundo é expresso pela reatividade natural, instintiva da consciência. “A evolução do princípio consciencial caminha do instinto primitivo até à inteligência avançada” (VIEIRA, 2014, p. 884).

Buzina. Por exemplo: determinada pessoa recebe uma fechada no trânsito, imediatamente o “sangue ferve” (autointoxicação pensênica), a buzina se torna a “válvula de escape” no momento, ou seja, a pessoa menos atenta, sente a necessidade de descarregar a raiva, então *senta o dedo na buzina*.

Escape. A buzina prolongada, nesse momento, é paliativo para a pessoa lidar com a carga energética gerada pela emoção sentida no momento, de certo modo, é catalizadora da transformação da emoção em sentimento.

Reatividade. Caso tivesse parado para refletir sobre a situação, poderia ter percebido a ineficácia dessa ação, pois, ao invés de diminuir o próprio desconforto (ebulição emocional e energética), provavelmente vai causar irritabilidade no outro motorista e provocar medo nos passageiros.

Topada. Outro exemplo seria a pessoa esbravejar, xingar ou gritar com a mesa, após bater

com o dedo mindinho do pé. Essa seria a reação instintiva, automática, porém bastante ineficiente, pois não diminui a dor, só espalha (contamina), para as pessoas (conscins ou consciexes) ao redor, as cargas energéticas e emocionais (raiva, frustração, indignação).

Holopensene. Também interfere no holopensene do ambiente, reforçando a conflitividade, podendo favorecer a ocorrência de miniacidentes ou atrair consciexes afins (autoconflitivas), retroalimentando patologicamente o padrão pensênico.

IV. AUTOQUALIFICAÇÃO PENSÊNICA

Autovivência. Enquanto este autor passava por crise de crescimento, bastante significativa, foi possível refletir sobre a própria empostação pensênica durante a prática da tenepes, observando postura de *ruminação mental*, a respeito das situações vivenciadas.

Pensenes. Foi inevitável o autoquestionamento sobre a influência dessa *ruminação mental* na qualidade das energias doadas. Se na tenepes procuramos *exteriorizar as melhores energias*, e é notório a indissociabilidade do pensamento, sentimento e energia, então, na realidade, estamos procurando *exteriorizar os melhores pensenes*.

Contaminação. Não sendo possível, no momento, manter o pensamento isento, a qualidade do pensene emitido durante a tenepes estará comprometida, ficando à cargo da equipex fazer a desintoxicação do pensene exteriorizado (matéria prima da assistência). Ou seja, o amparo extrafísico está tendo retrabalho, por incompetência ou negligência do tenepessista.

Antiassistencial. Na ocasião, foi sugerido pela equipex, não manter na própria tenepes, o nome das pessoas envolvidas, pois, ainda existia mágoa e rancor por parte do tenepessista, inviabilizando a assistência.

Parapsicodrama. Em projeção semiconscente, houve a participação em parapsicodrama tarístico, evidenciando a reciprocidade da mágoa, e a ausência de vontade, naquele momento, em se fazer a reconciliação.

Intenção. Não havia dúvidas, por parte do tenepessista, sobre a qualidade da própria intenção interassistencial.

Parâmetro. Apesar de a boa intenção ser o *primeiro passo* para a autoqualificação das energias exteriorizadas, existem diversos outros parâmetros teáticos a serem qualificados.

Crescendologia. Daí a necessidade do aprofundamento da compreensão do *crescendo desassimilação antipática-autoenergodiálise*.

Autoqualificação. No caso deste crescendo, a autoqualificação está em superar a instintividade da desassimilação antipática, implantando, baseado na *Inteligência Evolutiva* (IE), a prática ininterrupta da autoenergodiálise. Ao ponto dela se tornar natural (automática) na

automanifestação.

Paramatemática. Segundo Vieira (2014, p. 1.228), “A equação da evolução consciencial é sair dos impulsos rudimentares da instintividade para o discernimento da autorreflexão”. Nesse sentido, vale o exercício de refletir e listar as situações nas quais a pessoa perde o destempero, e a reatividade instintiva prevalece.

V. EMOÇÕES, SENTIMENTOS E ESTADOS DE ÂNIMO

Autobservação. Você, leitor ou leitora, costuma observar a maneira como lida com as próprias emoções, sentimentos e valoriza o hábito de mapear os estados de ânimo vivenciados?

Classificação. Existem enorme quantidade de léxicos na língua portuguesa, capazes, de quando usados tecnicamente, ampliar a qualidade da autanálise quanto às emoções, sentimento e estados de ânimo.

Propósito. Não é objetivo deste artigo, o aprofundamento no entendimento dos mecanismos (funcionamentos) causadores das emoções, dos sentimentos e dos estados de ânimo na manifestação da consciência, e sim, a relação (consequências) deles com as *desassimilações antipáticas*.

Singularidade. A singularidade consciencial (VASCONCELOS, 2023) de cada indivíduo, e as facetas de cada ocorrência, complexificam o estudo desses padrões emocionais, pois, cada indivíduo vivencia ou reage aos estímulos, de maneira singular.

Classificação. Cardoso (2018), no *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo*, sintetiza, didaticamente, o contexto de cada item:

[...] a emoção como a reação espontânea, rápida e circunstancial, comumente associada a acontecimentos inesperados; o sentimento como a percepção afetiva de um estado físico, energético ou psíquico, acompanhada de interpretação ou avaliação cognitiva; e os estados de ânimo descreverão humores, disposições e tendências, decorrentes ou não dos dois fenômenos anteriores.

Temporalidade. A emoção é fugaz, o sentimento pode variar de breve a prolongado e o estado de ânimo é mais estável.

Exemplo. Por exemplo: uma pessoa bem resolvida emocionalmente, bem-humorada, equilibrada, otimista, que possui a capacidade de “digerir” com certa facilidade os percalços da vida, de repente recebe a notícia da desdama inesperada de alguém próximo.

Emoções. Imediatamente são sentidas as emoções, geralmente reações somáticas, automáticas: palidez, desorientação, palpitação (mais sangue para os músculos, preparando para luta ou fuga), em casos extremos podendo causar desmaio ou até desdama súbita. De-

pendendo do temperamento, nesse momento a pessoa pode agir por impulso, sem pensar nas consequências.

Sentimentos. Passando o impacto inicial, com a racionalização da emoção, aparecem sentimentos variados: a introjeção da informação, a busca da compreensão das consequências do fato, a sensação de desamparo, o vazio, o desencanto, a desesperança, o desespero, a sufocação.

Ânimo. As emoções e os sentimentos, interferem na manifestação da consciência, a curto, médio e longo prazo. Pode ser percebido o luto, o derrotismo, a apatia, a falta de vontade, a melancolia. Cada indivíduo elabora no próprio tempo, sendo possível desde, nem passar pelo luto, até o de perpetuar tal condição.

Fatologia. As análises a seguir, tem exclusivamente a finalidade de expandir a compreensão de como as diferentes personalidades podem reagir a determinadas situações, sem intenção de julgar ou indicar o certo ou errado.

Interrelações. Eis, listagem sintética, da relação dos 3 estágios dos estados emocionais com a *desassimilação antipática*, em ordem lógica, não exaustivas, separadas em indivíduos com predominância *emocional* ou *racional*, exemplificando, os pontos opostos do espectro de temperamento.

1. **Emoção:** geralmente automática, rápida, somática, portanto, é a causadora da carga energética, dependendo do temperamento da conscin, essa carga mais ou menos nosográfica, maior ou menor, mais fácil ou mais difícil de ser digerida, causará mais ou menos *desassimilações antipáticas*.

Emocional. Caso a conscin tenha propensão ao emocionalismo, tenderá a canalizar a emoção para sentimentos mais expansivos.

Racional. Caso a conscin tenha propensão à mentalsomática, tenderá a canalizar a emoção para sentimentos mais introspectivos.

2. **Sentimento:** passado o primeiro impacto (o acordar do desmaio, o coração ainda palpitando), ficam as consequências, as cargas emocionais latentes.

Emocional. O extravaso no choro compulsivo; a briga (raiva) com a conscin dessorada; a culpabilização; a necessidade de vingança (dependendo da *causa mortis*); o desejo de também morrer; o conflito com Deus (dependendo da crença); a necessidade de conflitar com pessoas próximas; a irritabilidade; o escândalo.

Racional. O copo d'água para acalmar o soma; o amparo às pessoas ao redor; a assunção das responsabilidades burocráticas; a busca do entendimento dos fatos e parafatos; a exteriorização de padrão energético apaziguador; o auxílio energético à equipex de amparadores.

3. **Estado de Ânimo.** Passado alguns dias, cerimônias encerradas, os parentes foram embora, a pessoa se encontra consigo mesma, está aprendendo a lidar com as cargas energéticas

remanescentes.

Emocional. A depressão exposta para todos ao redor; o relato dos pormenores do ocorrido para todos as pessoas as quais tenha contato; a necessidade de expor o quão está sendo difícil viver sem a pessoa; as crises de choro solitárias ou em público; os constantes relatos emocionantes dos bons momentos vivenciados com o deusado.

Racional. A volta à rotina; a tristeza profunda; a reclusão; a ausência em eventos sociais; a falta de vontade; a assistência aos demais envolvidos; as visitas acolhedoras aos demais afetados com a deusoma; a busca do reestabelecimento energético; a autoenergodiálise; a heteroenergodiálise.

Sinceridade. O intuito não é promover a falsa ideia de que a melhor atitude é disfarçar o próprio sentimento, reprimindo o extravaso ou fingindo estar bem. A autosinceridade ajuda a passar autenticamente pelos momentos difíceis da vida, pedindo ajuda para as pessoas ao redor quando julgar necessário.

Reflexão. Por outro lado, compreender o que está sentindo, nomear os sentimentos, compreender as consequências, ajuda a diminuir a necessidade de receber amparo, ampliando a autonomia energética e a própria capacidade de amparar os passageiros evolutivos.

Intensidade. Outro ponto interessante de ser analisado é a intensidade das desassimilações antipáticas, pois compõem espectro, ou seja, variam desde as reações explosivas, facilmente identificadas, ou a vitimização diante de um mal-entendido, ou até as mais sutis, como o “simples” ato de pensenizar mal do outro.

Assediologia. A desassimilação antipática não é manobra energética a qual devemos aprender, pois o uso, geralmente assedia as consciências ao redor. Pelo contrário, o ideal é identificarmos em quais situações nos valemos dessa manobra, instintivamente, para irmos tomando atitudes a fim de eliminar tal artifício da própria manifestação.

Autobservaciologia. Com a finalidade de pormenorizar a autobservância, eis, por exemplo, 10 variáveis, expansíveis e não excludentes, seguidas de questionamentos ao leitor, e exemplificações de situações corriqueiras, do dia a dia, para serem examinadas, pelo pesquisador ou pesquisadora, interessado em construir maior autonomia emocional e energética, expostas na ordem alfabética:

01. **Acúmulo.** *Costuma* calar-se diante de situações cotidianas pouco significativas, porém, minadoras da autopenalidade? *Costuma* esbravejar em silêncio? *Costuma* descarregar, desproporcionalmente, nas pessoas próximas?

Exemplologia: o trabalho no atendimento direto ao público; o precisar *manter a pose* durante todo o expediente; o *bullying* na escola.

02. **Autovitimização.** *Costuma* se colocar na condição de sofredor(a)? *Costuma* relatar com detalhes as próprias dificuldades, para qualquer pessoa?

Exemplologia: a terceirização da responsabilidade; a disputa pela pior doença; o relato das injustiças sofridas diariamente; a postura do *só acontece comigo*; a inércia à superação dessa condição.

03. **Dramatização.** *Costuma carregar nas tintas do emocionalismo? Costuma tender ao exagero, ao abuso das caras e bocas? Costuma chegar ao fundo do poço?*

Exemplologia: a supervalorização do sofrimento; os choros compulsivos; as lágrimas de crocodilo; as encenações; as ameaças de suicídio.

04. **Frustrações.** *Costuma se sentir impotente, com frequência, diante de situações nas quais não pode ou não quer agir? Costuma se comparar com as outras pessoas e se sentir inferior por não desfrutar das mesmas regalias?*

Exemplologia: as reclamações inúteis e constantes contra o “sistema” sem nenhuma ação efetiva; a inferiorização e humilhação proposital infligida aos “serviçais”.

05. **Intolerância.** *Costuma respeitar a realidade e a singularidade do outro? Costuma ser o dono da verdade?*

Exemplologia: a arrogância do saber; as lições de moral; os ataques às minorias; o olhar condenatório; a defesa dos bons costumes.

06. **Irritabilidade.** *Costuma deixar as pessoas próximas em constante estado de alerta, pisando em ovos? Costuma perder a paciência com frequência, em situações, antes, consideradas triviais?*

Exemplologia: as posturas soberbas; os constantes xingamentos, verbalizados ou mentais; os esbravejamentos e palavrões frequentes; a reatividade desproporcional ao ser minimamente contrariado.

07. **Nó górdio.** *Costuma perder o destempero em situações específicas? Costuma explodir em reação a determinados tipos de estímulos?*

Exemplologia: o trauma de infância, identificado ou não; o trauma de retrovida, identificado ou não.

08. **Pavio curto.** *Costuma perder o controle facilmente? Costuma explodir diante da mínima provocação?*

Exemplologia: a briga de trânsito; o medo de ser *feito de idiota*; a competitividade; a defesa da honra.

09. **Ruminação.** *Costuma remoer sobre atitudes dos passageiros ou as próprias? Costuma travar discussões mentais fictícias, pensando no que deveria ter feito ou dito?*

Exemplologia: a lamentação mental sobre situação injusta sofrida; a vingança imaginária planejada em detalhes; a cisma com determinada pessoa; a pirraça.

10. **Superioridade.** *Costuma lacrar nas redes sociais? Costuma esnobar ou debochar? Costuma supervalorizar o próprio e desvalorizar o alheio?*

Exemplologia: a arrogância; o desprezo; a inveja; o espezinhar ao “pobre”; a estereotipia pela classe social; o racismo; o sexismo; a homofobia; a xenofobia; a discriminação religiosa; o etarismo; o capacitismo.

VI. AUTOENERGODIÁLISE

Caracterologia. De acordo com a definição da Energodiálise, o procedimento pode ser dividido em 3 manobras distintas, apresentadas em ordem lógica:

1. Autoenergodiálise.
2. Heteroenergodiálise.
3. Energodiálise de ambiente.

Autoqualificação. Para este artigo, a manobra mais relevante é a autoenergodiálise.

Definologia. A *autoenergodiálise* é a técnica ou procedimento realizado pela conscin ou consciex, para promover a assepsia, depuração, filtragem, purgação, reorganização, refinamento ou aprimoramento, temporário, do próprio holopensene, cosmoética e autassistencialmente, intencional ou automaticamente, gerando desobnubilação, bem-estar e aumento de lucidez.

Consciencial. A energia consciencial, segundo Vieira (2018, p. 9.634), é a energia imanente alterada pela pensividade da consciência, portanto a energia exteriorizada pela conscin, estará sempre “contaminada” pela própria pensividade, mesmo a bem-intencionada, com fins interassistenciais.

Ideal. Quanto mais avançada na Escala Evolutiva, mais próxima à condição de Ser Serenão, a conscin esteja, mais a energia exteriorizada pode se assemelhar à energia imanente.

A tendência da energia consciencial é tornar-se cada vez mais idêntica, em sua natureza e em suas manifestações, à energia imanente da qual procede sempre. Quanto menor a modificação que você imprime à energia imanente que absorve e emprega, melhor será a qualidade universalista e doadora da sua energia em favor de todos os seres e do bem geral em quaisquer dimensões conscienciais (VIEIRA, 2012, p. 40).

Autolimpeza. Independente do quão seja difícil para a conscin, perceber e replicar as sutilezas da energia imanente durante as exteriorizações, cada passo a favor da autolimpeza, torna menos discrepante as próprias energias conscienciais das imanentes.

Importância. Daí a grande importância de compreender e identificar a *desassimilação antipática* e aprender a promover a *autoenergodiálise*.

Maximização. Sendo a desassimilação antipática, prática instintiva, menos evoluída, e a autoenergodiálise, procedimento técnico, mais evoluído, vale o empenho em maximizar

a teática dessa segunda manobra. Proporcionando o autoenquadramento na sentença de Vieira (2018, p. 14.973) “a vida intrafísica atual vale, no mínimo, por 15 vidas humanas comuns e prévias experienciadas nos 2 últimos milênios”.

Evolutividade. Eis, em ordem lógica, crescente, 30 questionamentos, divididos em 5 categorias, direcionados à personalidade interessada em desenvolver a autoqualificação pensênica, refletir e responder para *si*, sobre *si*, avançando no entendimento do *crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise*:

A. Autoconhecimento

01. Conhece intimamente o próprio holopensene, ao ponto de identificar qualquer alteração, desequilíbrio ou assimetria?
02. Identifica energias gravitantes nosográficas?
03. Monitora *full time* a própria psicofera, observando qualquer interferência ou baixa no padrão, e procura identificar as causas (sem julgamentos ou culpabilizações)?
04. Mantem a higidez pensênica, cosmoética, mesmo durante os acoplamentos mais *hards*?

B. Reatividade

05. Ainda faz autopromoções exibicionistas enquanto agente tarístico?
06. Ainda entra em debates (discussões) com a intenção de convencer (vencer)?
07. Costuma provocar constrangimento expondo a intraconsciencialidade do outro em momentos inoportunos?
08. Costuma evitar a reatividade do assistido ou sente prazer em vangloriar-se de ter “promovido o desassédio”?
09. Ainda prefere ter razão, provando o próprio ponto de vista (desassimilação antipática) ou age de acordo com o melhor para o assistido?
10. Costuma incentivar ou desencorajar a gurulatria?
11. Consegue manter distinção cosmoética quando na posição de destaque (docência, coordenação)?
12. Conhece e aplica teaticamente o conceito de omissão superavitária, quando a situação está desfavorável ao esclarecimento?
13. Se preocupa em como o outro vai ficar após a interação?
14. Emprega tecnicamente (com empatia) a tacon quando percebe alguma fragilidade no assistido?
15. Aplica teaticamente o egocídio cosmoético, *abrindo mão* de qualquer autossatisfação íntima em detrimento da taes, da tacon e do bem-estar do assistido?

C. Disponibilidade

16. Costuma reclamar do desconforto energético sentido durante acoplamentos com assistidos ou entende *fazer parte do serviço*?
17. Procura substituir gradativamente a autodefesa energética (isolamento) pela permeabilidade energética (interfusão cosmoética), ampliando a vulnerabilidade e consequentemente a permissividade (disponibilidade) assistencial?
18. Procura, ao identificar acoplamento, manter a higidez pensênica a fim de melhorar a pensenidade do assistido, ao invés de sofrer baixa do próprio padrão (autodespeticidade)?
19. Mantem-se disposto, diuturnamente, a realizar *faxina pós-assistência* na própria psicofera, disponibilizando-se para a próxima?
20. Mantem-se disponível integralmente à interassistência multidimensional (tenepes 24 horas)?

D. Autorresponsabilidade

21. Ainda culpa o “assédio” (assistível) pelo desconforto energético?
22. Compreende estar dando retrabalho à equipex quando está, por exemplo, irritado, impaciente ou ansioso?
23. Leva em consideração a possibilidade de estar assediando o assistido, quando não se mantém em equilíbrio durante a assistência?
24. Procura se manter o mais saudável possível (holossomaticamente) a fim de suportar assistidos cada vez mais desequilibrados (Ofiexologia)?
26. Compreende as possíveis consequências da própria manifestação no padrão pensênico do passageiro evolutivo?

E. Autoenergodiálise

26. Procura identificar, *em todas as situações do cotidiano*, as próprias atitudes que em algum grau deixaram rebarba energética?
27. Procura agir, *em todas as situações do cotidiano*, como o amparador da outra pessoa agiria?
28. Procura contribuir, *em todas as situações do cotidiano*, com o holopensene do orientador evolutivo dos passageiros evolutivos?
29. Procura higienizar-se, *em todas as situações do cotidiano*, pensenicamente, estando a postos, *full time*, a disposição dos amparadores extrafísicos?
30. Procura disponibilizar-se, *em todas as situações do cotidiano*, compartilhando a responsabilidade, de não piorar e se possível, melhorar, todos os holopensenes aos quais tenha contato? Independente de serem de conscins, consciexes, ambientes intrafísicos ou de ambientexes (Serrenologia)?

Especialidades. As questões finais, do item Autoenergodiálise possuem relação estreita com especialidades mais avançadas da Conscienciologia, tais como Anticonflitologia, Despertologia, Ofiexologia, Extrapolacionismologia, Evoluciologia, Pacifismologia e Serenologia.

Holomaturologia. Qualquer conscin, de qualquer gênero, se posiciona entre os subtrafares subumanos e os supertrafares serenológicos. A conscin lúcida que se dedica ao autodiscernimento evolutivo do mentalsoma, ao passar o gargalo da holomaturidade, abraça, inevitavelmente, a relativa autexclusão na sociabilidade, no âmbito da Socin Patológica, alcançando o primeiro estágio para o anonimato do Serenão. *Inexiste destino instintual. Existe destino discernidor* (VIEIRA, 2014; p. 138).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instintividade. Durante o processo evolutivo, a obsolescência da instintividade vai sendo substituída pelo autoprotagonismo cosmoético. A tecnicidade gradativamente crescente, acelera a escalada evolutiva.

Autoconscientização. As manobras energéticas abordadas neste artigo, provavelmente, já fazem parte da manifestação de muitos integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, mas buscou-se, com este artigo, o refinamento da teoria, podendo refletir na melhoria da teática acerca da autoqualificação.

Excelência. A busca da excelência nas manobras de autoenergodiálise, heteroenergodiálise e da energodiálise de ambientes, aproxima a conscin da condição de deixar de espalhar rastos energéticos nosográficos. Deixando de ser mais 1 poluidor do holopensene planetário, tornando-se minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* especialista na Anticonflitologia.

Pormenorização. A energodiálise, não é manobra energética simples de ser desenvolvida, pois não existe roteiro exato a ser seguido. É processo longo e gradativo de esmiuçar as nuances da própria manifestação, analisando cada ato ou efeito nas interrelações, a fim de, a cada dia, se sentir menos incomodado com a repercussão da própria manifestação na psicofera dos passageiros evolutivos.

Curso. Observou-se, durante a escrita deste artigo, possíveis desdobramentos do estudo, traçando cotejos com as especialidades da Conscienciologia: Anticonflitologia, Despertologia, Ofiexologia, Extrapolacionismologia, Evoluciologia, Pacifismologia e Serenologia. Temas avançados, estreitamente ligados à energodiálise, cotejos a serem explorados teaticamente durante essa e as próximas existências.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CARDOSO, Alba. **Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo**. Edição do Kindle. Foz do Iguaçu, PR: Epígrafe; 2018.
2. VASCONCELOS, Guilherme. Singularidade Consciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 6.327. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 jun. 2023.
3. VASCONCELOS, Guilherme. Trinômio Energodiálise–Heteroperdoamento Incondicional–Imperturbabilidade: Condição Possível da Autodespeticidade. **Revista Conscienciologia Aplicada**. Domingos Martins, ES. N. 16, Ano 2023. Disponível em: https://arace.org/site/wp-content/uploads/2023/05/Revista_CAP_N_16_ano-2023_ARACE.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.
4. VIEIRA, Waldo. Assimilação Energética Antipática. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 3 (2): Abril-Junho, 1999; p. 63 a 69.
5. VIEIRA, Waldo. Autodepuração Refinada; Energia Consciencial; Megateste Conscienciológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.
6. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 138.
7. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 884 e 1.228.
8. VIEIRA, Waldo. **O Que é a Conscienciologia**; 4ª ed. Eletrônica. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 40.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. BVS MS (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE). **Hemodiálise**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/#:~:text=Hemodi%C3%A1lise%20%C3%A9%20o%20procedimento%20atrav%C3%A9s,de%20sal%20e%20de%20l%C3%ADquidos>. Acesso em 08 jun. 2023.
2. HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary: Etymology of dialysis**. Disponível em: <https://www.etymonline.com/pt/word/dialysis>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Guilherme Vasconcelos

Graduado e atuante na área de Arquitetura e Urbanismo. Voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) de 2008 a 2021, e da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) desde 2021.

Docente de Conscienciologia desde 2013, tenepessista desde 2014, verbetógrafo desde 2019, autor de artigos desde 2022 e Pesquisador dos Colégios Invisíveis da Serenologia (CIS) e da Paratecnologia (CIP).

E-mail: cci.guilherme@gmail.com

